



OBJECTIVO SUPREMO

COL. 3:1-3

Ninguém pode ressuscitar com Cristo a menos que com Ele já tenha morrido; morrido para o pecado, para o mundo contrário a Deus e para o próprio ego. A salvação também deve ser entendida como morte para o que não interessa e ressurgimento para o que realmente tem valor. Quando acontece a primeira parte (morte para o que não interessa) necessariamente veremos sintomas da segunda (ressurgir para uma nova vida com Cristo) e alguns desses sintomas são: buscar as coisas de cima (do céu) e pensar (ou ocupar o nosso pensamento) nelas (com elas).

Assim sendo é fácil verificarmos se realmente já somos do Senhor ou não. Será que são as coisas do céu que habitualmente ocupam o nosso pensamento? Ou nessas pensamos apenas esporadicamente já que em quase todo o tempo são as coisas deste mundo que nos preocupam?

Alguém destacou que o homem é o que pensa, é por isso mesmo que o mundo está cheio de materialistas e estes ocupam muitos bancos da igreja e quantas vezes o púlpito!

Que ninguém me descompreenda! Não estou a ensinar que o crente não deve, por exemplo, preocupar-se com os estudos e mesmo em ser um bom profissional na arte que possui; o que pretendo destacar é que o ensino da Bíblia contraria a tendência que cada vez mais há para encarar os resultados das preocupações materiais (o dinheiro) como objectivo final e único.

Quem já ressuscitou com Cristo viverá agora tendo como objectivo Cristo e Sua causa. Estudos, emprego, casamento, etc. serão meios utilizados para se alcançar o objectivo supremo.

JOSÉ CARLOS

O QUE É UM HEREGE?

TITO 3:10-11

Quando pensamos em "berere" geralmente pensamos que é alguém que tem ideias contrárias "às grandes verdades da fé".

Homens como Artus, Montanus, Marcion e Pelagius que viveram no 2º e 3º século A.D.

Não vamos rejeitar esta ideia de heresia, mas vamos alargá-la. Um herere no sentido neo-testamentário também inclui qualquer pessoa que teimosamente promove um ensinamento, ainda que seja de importância secundária, mas que causa divisão na Igreja. Esta pessoa pode aceitar as crenças fundamentais e ao mesmo tempo insistir noutra doutrina que cria argumentos porque é diferente das doutrinas que são aceites na Igreja onde ela está. A palavra "berere" é traduzida nas traduções modernas pela palavra "factoso, ou diviso". Um homem factoso está determinado a apresentar a sua doutrina, ainda que a Igreja seja dividida. A sua conversa inevitavelmente se volta para a sua doutrina favorita. Ele não pode ministrar a palavra de Deus sem introduzir essa doutrina. A sua harpa só tem uma corda e ele toca essa corda sem parar.

A sua conduta é perversa. Ele ignora os mil e um ensinamentos da Palavra de Deus que edificam a Igreja e concentra os seus pensamentos em uma ou duas doutrinas que são duvidosas e só provocam um cisma.

Quando os líderes da Igreja falam com ele, ele não se arrepende e não pode ser silenciado. Ele tem uma resposta "super-espiritual" para todos os argumentos contra ele. O facto que ele está a causar lutas e divisão na Igreja não o impede. Parece que ele não é tocado pelo decreto divino "SE ALGUÉM DESTRUIR O SANTUÁRIO DE DEUS, DEUS O DESTRUIRÁ, PORQUE O SANTUÁRIO DE DEUS QUE SOIS VÓS, É SAGRADO." I Cor. 3:17.

A Bíblia diz que este homem "está pervertido e vive pecando" (Bras. Act.). Ele está a pecar porque a Bíblia condena tal comportamento. Ele sabe isto apesar dos seus protestos. Depois de dois avisos, a Igreja deve rejeitá-lo esperando que, com este ostracismo social, ele se arrependa e abandone o seu carácter factoso.

Bill Macdonald
trad. por A.D.

A SÃ DOCTRINA COM SEUS EFEITOS SAUDÁVEIS

Muito tem sido dito e escrito nestes tempos relativamente à "SÃ DOCTRINA", a qual Paulo amou tão profundamente que lhe deu esta designação. A **Sã Doutrina** é a Palavra viva do Deus vivo, e, como tal, transmissora de vida e saúde espiritual e moral. Possuidora da mais sublime sabedoria — a que vem do Alto — ela instrui os remidos do Senhor sobre como devem andar e ser mais santos. Além do saber, também lhes comunica o poder que os capacita para viverem vidas vitoriosas, pela acção do Espírito Santo.

Não há tréguas para tudo que seja "**contrário à Sã Doutrina**". Antevendo, por divina revelação, as reacções dos rebeldes, Paulo preveniu: "Virá tempo em que não suportarão a **Sã Doutrina**; mas, tendo comichão nos ouvidos, ajuntarão para si mestres segundo o seu próprio desejo". Consideremos a sua primorosa pedagogia. Aos crentes mais velhos, recomenda que "**sejam sãos na fé**". As crentes idosas, "**que sejam santas e mestras no bem**". As jovens casadas, ou em vias de o serem, que "**amem seus maridos e os seus filhos, sejam castas e boas donas de casa**". E "**exorta semelhantemente os rapazes a que sejam moderados**" — I Tim. 1:10; II Tim.

A **Sã Doutrina** que Paulo tão justamente exaltou, é, inquestionavelmente, a mesma do nosso Senhor. "Se alguém ensina alguma outra doutrina, e se não conforma com as **SÃS PALAVRAS** de nosso Senhor Jesus Cristo, e com a doutrina que é segundo a piedade, é soberbo, e nada sabe, mas delira acerca de questões de palavras, das quais nascem invejas, injúrias, blasfémias e conten-

das" — I Tim. 6:3-5. O apóstolo dá aqui nome a todas as más coisas resultantes de "**alguma outra doutrina**". Ao invés disto, a **Sã Doutrina** que Paulo pregava e as **sãs Palavras** de nosso Senhor, são a mesma coisa e causam os mesmos efeitos na vida dos crentes e da Igreja.

Em Nazaré: "Todos se maravilham das **Palavras de graça** que saíam da Sua boca". Em Jerusalém: "Nunca homem algum **falou** assim como este Homem". Em Emaús: "Porventura não ardia em nós o nosso coração quando pelo caminho nos **falava?**". Estes poucos respigos bastam para confirmar o que foi dito pelo profeta: "Tu és mais formoso do que os filhos dos homens; a **graça se derramou em Teus lábios**".

O capítulo treze de primeira aos Coríntios, contém a doutrina que corporiza na Pessoa do Senhor Jesus o verdadeiro amor em toda a sua beleza e pureza. Depárase-nos neste lindo quadro a perfeita personalidade do Filho de Deus — divina e humana — exposta a toda a luz. Não podemos mirá-Lo sem descobrir nEle o amor que não morre, gerado no **Seio Eterno**. Daí que as **Sãs Palavras** do Senhor destilem este amor **inalterável**. E são elas, por sua vez, que dão forma e eficácia à **Sã Doutrina**, portanto, tem que ser **doutrina de amor**.

A Palavra de Deus é para o nosso espírito o que o pão é para o corpo — os resultados dependem da sua qualidade e apresentação. Por isso, toda a doutrina deve ser julgada pelos efeitos que produz. Se ela é efectivamente **sã**, a vida de quem a recebe terá de ser mais santa, a família de Deus unir-se-á muito mais, a Igreja desenvolver-se-á em todas as áreas, os crentes desejar-se-ão e correrão uns para os outros resplandecendo de alegria, movidos por um **amor não fingido**. A **Sã Doutrina** também instrui e anima os crentes e as igrejas para que os seus dons e capacidades

sejam consagrados em acções convergentes, num espírito leal — sem rivalidades nem concorrências. Nunca ela endurecerá o rosto de um crente contra outro. Não cederá um milímetro da sua integridade nem levará um irmão a romper com outro irmão, só porque este a não aceita. Católicos e outros estão mais longe de nós do que nós da Lua, no terreno doutrinário. Mesmo assim, na área das relações morais e sociais chegamos a ter excelentes entendimentos com eles. Quanto mais com os nossos irmãos! Mas, se os resultados não são exactamente estes entre nós, das duas, uma: ou a doutrina não é **sã**, ou, se é, quem a ministra fá-lo de maneira errada.

Uma doutrina **sã** tem que ser também **verdadeira**. A **verdade**, no entanto, só por que é verdade não deve ser apresentada descuidadamente. "Seguindo a **VERDADE EM AMOR**, recomendou Paulo. É que a própria verdade, não sendo acompanhada pelo amor, pode causar grandes estragos. Só o amor tem o mérito de a tornar útil, pacífica, unificadora e edificante, porque "**o amor não faz mal ao próximo**". Isto é fundamental. Tão fundamental que até a doutrina comprovadamente **sã** deixa de o ser, se o seu ensino suscita contendas e divisões e mata o amor entre os irmãos. Não interessam os avanços por ela realizados, se estes se processam à custa de sofrimentos e da perda do amor, da unidade e da paz. Em situações destas, os ensinadores precisam de humildade e coragem para suspenderem o ensino e averiguarem a origem e a natureza dos maus resultados e procederem às necessárias correcções. Uma atitude assim, tomada por eles, constitui a mais inegável prova de amor. Todo o ensinador da **Sã Doutrina** deve agir de forma a merecer a mesma confiança que ela própria merece.

"Um novo mandamento vos dou: "**Que vos ameis uns aos outros**". São estas

algumas das **Sãs Palavras** do nosso Senhor que fazem a **Sã Doutrina**. Se em nome da "**Sã Doutrina**" e para a fazer vangloriar é ignorado o amor devido aos irmãos, o pecado que se comete é contra o próprio Senhor, pois que se despreza o sagrado desejo do Seu coração, expresso nestes mandamentos. Cuidado! Que o nosso zelo nunca nos leve longe de mais!

"Nisto **todos conhecerão** que sois Meus discípulos, se **vos amardes uns aos outros**". Isto é dirigido a nós. Não podemos ficar neutros; ou o aceitamos ou o rejeitamos. Religiosos e não religiosos reconhecem que Jesus Se distinguiu pelo amor mais puro para com todos mesmo os piores. Eles entendem que quem se diz seu discípulo tem que amar como Ele amou. Se alguém não ama a seu irmão, desacredita-se a si próprio. Eles, que estão de fora, acabam sempre por perceber se nos amamos ou não. Não há artifício que possa iludi-los. Nós estamos sendo observados, não só por homens, mas por Deus, anjos e demónios. Muitos filhos de crentes se extraviam, quando constatarem que o verdadeiro amor não é praticado na Igreja.

A geração dos nossos dias no mundo não esconde que perdeu toda a fé na existência do amor genuíno, porque no mundo, propriamente dito, de facto não há amor. Nós, porém, somos o povo que o Senhor chamou para fora e cabe-nos a missão de oferecer ao mesmo mundo o maravilhoso espectáculo de um **amor sobrenatural**. Sobrenatural, sim, por ser um milagre de Deus operado na nossa vida. Não há melhor argumento para convencer toda a espécie de incredulidade. Também fomos salvos para amar a Deus com todo o nosso ser, e ao próximo como a nós mesmos. Pois bem, os nossos irmãos, remidos pelo mesmo sangue e possuídos pelo mesmo Espírito, são os nossos **próximos mais próximos**. Que o amor de Cristo nos constanja a nos amarmos uns aos outros realmente. **Isto é que é Sã Doutrina!**

J. FONTOURA

BUSCANDO SINAIS E MILAGRES

Jean Gibson

Nota: O assunto de sinais e milagres está sendo debatido mundialmente. Alguns sustentam que o Movimento Sinais e Maravilhas é a Terceira Onda. A primeira foi Pentecostes e a segunda foi a Renovação Pentecostal/Carismática. O livro "Evangelismo Poderoso" mostra as ênfases do movimento. Curas, "palavras de sabedoria", falar em línguas e exorcismos são os ingredientes essenciais. Ressurreições são citadas como verificáveis no Terceiro Mundo. Críticos acusam os líderes de colocarem curas no mesmo nível da Palavra de Deus e de ensinarem que encontros poderosos são normativos para o evangelismo bíblico. Jean Gibson, ancião da Capela Bíblica de Fairhaven em San Leandro, Califórnia, USA, discute sinais e maravilhas de maneira bíblica, equilibrada e objectiva.

É com razão que muitos cristãos se cansam da "ortodoxia morta" e de uma evidente falta de bênção pelo Senhor que caracterizam reuniões sem vida, de certas igrejas. Devem estar cansados disso. Certamente o Senhor está cansado desta situação também, a julgar por certas afirmações feitas pelos profetas do Velho Testamento como pelo próprio Senhor Jesus, no Novo Testamento. Um dos resultados disso é que muitas pessoas buscam novas experiências espirituais, especialmente aquelas de que se diz produzirem "sinais milagrosos".

Necessitamos de vozes proféticas para chamar-nos a uma experiência fundada numa fé que obedeça à Palavra de Deus e encare suas promessas com seriedade. Nossa fé é sobrenatural e, sem dúvida, seria errado negar a possibilidade de Deus operar de uma maneira milagrosa, hoje. Tal atitude poderia deixar-nos com "... a forma de piedade, negando-lhe, entretanto, o poder" (2ª Timóteo 3.5). Precisamos chamar homens e mulheres a uma entrega total ao senhorio de Cristo e substituindo meras "decisões por Cristo" por uma vida de autêntico discipulado, cheia de poder.

Bíblicamente, está certo enfatizar o ministério do Espírito Santo em nossas vidas; errado seria negligenciá-lo. Quem pode viver a vida cristã bem sucedida sem o seu controlo total?

Por outro lado, devemos reconhecer que o mal é uma força poderosa operando no mundo e que o demonismo ainda é notável. Demonismo frequentemente se manifesta por meio de doenças, moléstias e incapacidades, assim como fez durante o período dos quatro Evangelhos e Actos. Por este motivo, é bíblico orar pela cura dos doentes e a libertação do poder de espíritos malignos, não importando se estes operam por opressão ou possessão.

Devemos estudar a Palavra, crer no que ela disser e praticar o que nela se ensina. Tornar certas porções da Palavra inválidas pela interpretação inadequada pode ser perigoso e prejudicial. Um exemplo seria a prática de pessoas "ultra dispensacionistas" ao dizer que o Sermão do Monte é verdade aplicável apenas ao reino milenial.

Depois do que foi dito não devemos ser tão ingênuos a ponto de "crer em todo o espírito" ou aceitar qualquer notícia sem investigação. Nem todos os contos de experiências devem ser considerados como "autênticos por si mesmos" ainda que as pessoas envolvidas pareçam sinceras. Ainda existe a necessidade de sermos como os de Bereia que: "... examinaram as Escrituras diariamente para ver se as coisas eram assim" (Actos 17.11). Não sujeitar o relato das experiências, visões e revelações de qualquer pessoa a um exame à luz da Palavra de Deus é ir além do

que convém. Quando pregadores ou outros crentes insistem em que Deus intervenha directamente, ordenando-lhes que fizessem isto ou aquilo, tal afirmação não corresponde, necessariamente, à verdade. Isto é particularmente certo quando se trata de personalidades ligadas à T.V. ou à Rádio quando dizem aos seus fiéis: "Deus me falou que vocês precisam enviar tanto dinheiro para tal finalidade". Pessoas que professam ter sido curadas ou pregadores que afirmam ter fé para curar outros, podem demonstrar sinceridade, mas repetidas vezes descobrimos que alguns são falsos. Se uns parecem ser verdadeiros, devemos lembrar que não o são todos.

Uma das tendências maiores hoje em dia é a de procurar sinais milagrosos sempre que ouvimos relatos de suas ocorrências. Estes sinais supostamente comprovam o ministério e ensino de certos líderes, bem como ajudam na evangelização. Assim, multidões são tiradas de grupos evangélicos existentes, em vez de serem evangelizados os não salvos, que devem ser nosso alvo principal.

O apelo ao milagroso é reforçado por personalidades carismáticas e música contemporânea de grupos ou solistas talentosos, que tocam as emoções dos ouvintes. Nota-se outro aspecto que é o liberal envolvimento de mulheres em preleções, liderança e funções proféticas,

ignorando-se tais versos como 1ª Coríntios 14.34 e 1ª Timóteo 2.11-12. Eis aí um pacote muito atractivo para o cenário moderno. Existe também uma falha de pregação equilibrada da Palavra, explicando as doutrinas sábia e sistematicamente.

Em qualquer geração, pessoas se deliciam em procurar ou experimentar, tudo que seja extraordinário. Talvez isto valha mais do que tudo para a religião. Os atenienses, nos dias de Paulo, foram assim (Actos 17.21). Pessoas correm para experimentar qualquer coisa, mesmo a partir de um relato de segunda mão, contando que seja milagroso. As pessoas que dizem operar tais milagres notáveis, pelo poder de Deus, são capazes de atrair milhares de seguidores. Pode-se dizer que é Deus quem faz milagres e que não devem ser desprezados. Isto é verdade e ninguém deveria cometer o erro de negar isto. Deus fez milagres no passado e não está impedido de fazê-los em qualquer época. Reconhecemos os seguintes exemplos da Escritura:

1. Sinais foram usados para acreditar Moisés perante Faraó (Êxodo 4.1-9, 17, 30-31). Conqueram mesmo os mágicos da corte (Êxodo 8.18-19). Estes conseguiram fazer os mesmos milagres, por qualquer poder, até um certo ponto (Êxodo 7.11,22; 8.6). Os sinais continuaram nas peregrinações de Israel, no deserto. Aquela geração morreu sob o desa-





grado de Deus, ainda em suas jornadas.

2. Sinais ajudaram a trazer Elias e Eliseu à sua notável aceitação como profetas (1^o Reis 18; 2^o Reis 1-6), mas falharam quanto ao deter o deslize da nação à apostasia e julgamento.

3. Sinais foram usados para que fosse acreditado o ministério do Senhor, especialmente à nação de Israel (Actos 2.22; 7.9-11, 22; 8.7). Mesmo assim, o povo rejeitou essas manifestações do poder do seu reino e foi julgado.

4. Sinais acompanharam o ministério dos apóstolos, no princípio, (Hebreus 2.4; Actos 5.12). Estes sinais incluíram ressuscitar mortos e curas completas e instantâneas pela imposição de mãos.

A maioria dos apóstolos morreu violentamente pelas mãos daqueles que rejeitaram o seu ministério.

5. Sinais se enquadram entre os dons dados à igreja, incluindo a capacidade de efectuar curas (1^a Coríntios 12.10). Tal poder de curar não é dado a todo crente (1^a Coríntios 12.29-30) Este dom foi exercitado no período apostólico, no livro de Actos. Apesar disso a igreja foi violentamente perseguida e multidões foram martirizadas.

6. Nenhum versículo diz; explicitamente que Deus não pode ou não vai utilizar sinais entre o seu povo. Muito pelo contrário, Deus obviamente vai usá-los na época ainda futura, conhecida como "A Grande Tribulação" (Apocalipse 8-16). O inimigo também vai usá-los, como fez por meio dos mágicos de Faraó (2^a Tessalonicenses 2.9). Satanás tem feito isto pelos falsos profetas no passado (Mateus 24.24; Marcos 13.22; 16.9) e fá-lo-á novamente no futuro (Apocalipse 13.13).

Os exemplos de sinais e maravilhas supra citados das Escrituras devem servir-nos de alerta para o facto de que suas ocorrências não são comuns. Aconteceram principalmente no período de Moisés e Josué, Elias e Eliseu e de Cristo, durante seu ministério público, e, depois, na época dos

apóstolos. Foram usados para atestar vividamente o agrado de Deus quanto a estes profetas. O exercício de poder demonstrava sua autoridade (Marcos 2.10-11; João 11.43-44). Tais sinais não foram como outras intervenções de Deus aparentemente normais. Nestes se incluíam respostas a oração por curas, suprimento de necessidades, liderança, modificação de circunstâncias, ou mesmo por regeneração de "mortos em pecados" para "novidade de vida". Estes são verdadeiramente milagres, mas não sinais como o partir das águas do Mar Vermelho ou a ressurreição de Lázaro.

Não se trata de negar que Deus possa fazer milagres a qualquer hora que desejar. Ele é soberano e livre para assim agir e, de facto, tem agido, segundo o seu próprio plano. Eis a pergunta: "Será que todo o relato de um milagre é autêntico e provém de Deus e, portanto, deve ser aceite por todos sem crítica? Mais uma pergunta: Sinais e maravilhas são necessários para evangelismo efectivo e para trazer maiores multidões à salvação? Ou para que seja patente a obra de Deus a qualquer grupo de crentes? Uma terceira pergunta: Um ministério de sinais e maravilhas é normativo para a obra de Deus entre homens de todas as épocas; ou são excepções? (Actos 19.11-12). Se sinais milagrosos são normativos, não cessariam de ser sinais?

A quarta e última pergunta é: Será que a ausência de "sinais e maravilhas" em qualquer grupo de crentes é devido à sua falta de fé ou ao estado espiritual debilitado? Será que o corpo de crentes verdadeiros se acha dividido entre a elite espiritual — os batizados pelo Espírito, que experimentam milagres — de um lado, e os crentes mais "comuns", que não têm tais experiências, de outro lado?

Não importa o que se escreva aqui, podemos ter certeza de que não o aceitarão àqueles que acima de tudo crêem em suas experiências ou que dão fé a toda a palavra proferida pelos ensinadores de tais grupos. O que seus olhos aparentemente enxer-

gam os seus ouvidos ouvem, nisto crêem, apesar de argumentos bíblicos em contrário. Para esses, "ver para crer" é normativo; não é isto, contudo, o que a Bíblia diz (Hebreus 11.1). Então, por que a discussão? Porque certas Escrituras e argumentos precisam ser colocados numa forma coerente, mas simples, para corrigir o desequilíbrio do ensino que circula actualmente.

Perigos de Usar o Sobrenatural como Atração

Perguntas difíceis, que de facto existem, tentaram e atraíram muitos a uma série de grupos que anunciam "milagres". O homem moderno é demasiadamente aberto para o sobrenatural, mesmo sendo céptico quanto à veracidade da Bíblia. Existe uma explosão da antiga busca de contacto com o mundo dos espíritos e comunicação com os que morreram. O Rei Saul sucumbiu a esta tentação (1^o Samuel 28.7-19), mesmo sabendo que Deus ordenou a penalidade de morte por tal actividade.

Hoje, pessoas se deixam fascinar pelas diversas formas de adivinhação e clarividência. Adivinhação é definida como a busca de meios para prever ou predizer eventos futuros ou a descoberta de sabedoria oculta mediante poderes sobrenaturais. A Escritura é bem hostil à adivinhação (Deuteronomio 18. 10, 14). Uma evidência de falsidade seria "profecia" que não se cumpriu. Um exemplo disto é a predição de que Deus está curando uma certa pessoa. Provada ser falsa esta predição, trata-se claramente de mais do que um "erro de percepção" humana: É uma profecia falsa. Clarividência é o poder ou capacidade de discernir objectos não presentes à sensibilidade ou à capacidade de conhecer assuntos além do alcance da percepção normal.

É possível para um homem estar em contacto com Deus, como Balaão, e através do mau uso da sua habilidade trazer juízo sobre si e seus seguidores (Números 8.22-24;

2^a Pedro 2.15). Aquisição de bens monetários relacionados ao uso de poderes espirituais é uma marca do balaita. Devemos obedecer à advertência de 1^a João 4.1: "Amados, não deis crédito a qualquer espírito: antes, provai os espíritos se procedem de Deus, porque muitos falsos profetas têm saído pelo mundo fora". Este verso não se restringe, como às vezes se faz, ao descobrir da presença de demónios. É uma advertência para testar as reivindicações daqueles que professam ser porta-vozes de Deus. Os Crentes de hoje são altamente vulneráveis ao experimentalismo, às anedotas sem verificação e à fácil aceitação de reivindicações sem um exame minucioso.

Buscando Sinais ou Exibindo-os

Seria a vontade de Deus para reuniões de igrejas ou em casas, a encenação de demonstrações milagrosas que ajam como chamarisco para ajudar o evangelismo? Parece que é isso que se pretende hoje, como norma para todos os grupos de crentes.

Líderes que professam, tanto fazer milagres pela imposição de mãos como ter fé de que Deus vai operar milagrosa libertação no corpo de uma pessoa afligida, certamente tomam providências para que tais acontecimentos sejam publicados. Utilizam-se de livros, programas de rádio e T.V., e outros meios. Eles sabem muito bem que é isso que atrai as multidões. Mas foi assim que Jesus fez? Ele curou um leproso da sua incurável e visível doença e o fez instantaneamente, e o advertiu a não dizê-lo a ninguém, mandamento que foi imediatamente desobedecido (Lucas 5.14,15). Ele tocou dois homens cegos, dando-lhes de pronto vista. Jesus "... os advertiu severamente, dizendo: Acautelai-vos de que ninguém o saiba. Saindo eles, porém, divulgaram-lhe a fama por toda aquela terra (Mateus 9.29-31). "Muitos o seguiram, e a todos ele curou, advertindo-lhes, porém, que o não expusessem à





publicidade" (Mateus 12. 15, 16). Numa outra ocasião, quando um leproso foi curado ordenou-lhe: "Olha, não digas nada a ninguém" (Marcos 1.44-45). Agora, onde entre os evangelistas curandeiros dos nossos dias isto é praticado? Se as curas existem para ajudar o evangelismo, por que Jesus não escolheu tais acontecimentos para publicidade? Ele viu o perigo de uma atracção e de motivos falsos (João 6.15, 26-27).

Digamos que Deus talvez, de facto, dê a alguns, entre nós, o dom de fazer milagres. Ele bem o pode fazer, se quiser. Considere que as curas de Jesus muitas vezes foram feitas entre inválidos, tais como surdos, cegos e paralisados. Tais casos eram visíveis e óbvios. Sugestões psicológicas não poderiam vencer aquelas doenças. Lembre-se também que as curas de Cristo foram instantâneas (Marcos 1.42) e não graduais em todos os casos, menos um (Marcos 8.22-26). Foram permanentes e não temporárias (Lucas 7.15). Muitas vezes foram feitas por causa da sua compaixão pelas pessoas. Parece ser esta a motivação na maioria dos casos. Ao realizar estas obras ele nunca usou métodos psíquicos, como, por exemplo, anunciando: "Esta noite Deus está curando alguém aqui de cancer, ou de um ouvido bloqueado". Ele simplesmente tocou-os ou falou uma palavra. Nunca levantou uma colecta ou apelou para fundos. Ele jamais disse: "Deus me ordenou pedir este dinheiro" ou "Deus vai abençoá-lo com uma grande recompensa, se você der dinheiro à minha causa". Ele nunca acumulou uma conta bancária ou esplêndidas propriedades, ou viveu luxuosamente. Ele nunca enviou artigos de ministério sobre o assunto: "Como preservar Sua Cura". Nunca liderou reuniões, onde pessoas "morreram em espírito" e caíram para trás, nos braços de ajudantes convenientemente posicionados para ampará-las.

Seus métodos estavam

longe do estilo carnavalesco e da auto-promoção de muitas campanhas modernas. Tais artimanhas (e algumas decepções) são uma vergonha para o nome de Cristo e um prato cheio para jornalistas e repórteres de jornais e T.V. Em alguns casos os programas foram proibidos porque mesmo a mídia comercial não suportava mais o que se fazia em nome de Deus. Geralmente, os curandeiros não gozam de uma vida mais longa do que outras pessoas. Eles morrem ainda proclamando sua doutrina de cura pela fé como a vontade de Deus para todos que reivindicam o seu "direito". Suas "visões de Jesus" e afirmações de que "Deus me falou" ecoam ao longo do caminho ao túmulo, onde encontram Deus e dão conta por tudo que têm dito em seu nome.

Se Jesus, os apóstolos ou outros fizeram milagres no passado, por que não deve ser assim em todo o lugar, hoje? É uma boa pergunta que exige uma resposta melhor e mais ampla do que tem sido oferecida por muitos que popularizam milagres. Eles não reconhecem que mesmo na Bíblia, os períodos de sinais espectaculares não eram comuns. Por quê? Alguns dizem que é somente por causa de um nível baixo de vida espiritual e por falta de fé da parte dos crentes. Será verdade?

1. Jesus disse de João Batista que ninguém nascido de mulher era maior que ele. Porém, João não fez nenhum sinal (João 10.41). Não há dúvida de que ele tinha tanto a fé como a espiritualidade. Seu ministério era o de chamar homens ao arrependimento e sinais não eram apropriados para isso.

2. O Senhor Jesus mesmo trocou palavras com Tomé, em João 20.25-31. Tomé desejava evidência visual antes de crer. Apesar de condescender ao seu desejo, o Senhor deixou bem claro que Tomé escolhera um caminho inferior à fé. Jesus disse: "Porque me viste, creste? Bem-aventurados os que não viram, e creram". Preste bastante atenção a isto.

3. Os judeus frequentemente pediram do Senhor Jesus sinais, exactamente o que hoje dizem ser necessário para nós. Ele os recusou, dizendo: "Uma geração má e adúltera pede um sinal; mas nenhum sinal lhe será dado, senão o do profeta Jonas" (a ressurreição de Jesus) (Mateus 12.39). Numa outra ocasião, quando pessoas buscaram sinais, ele suspirou do íntimo do seu espírito e disse: "Por que pede esta geração um sinal? Em verdade vos digo que a esta geração não se lhe dará sinal algum" (Marcos 8.12). Será que esta atitude sustenta a ideia de que sinais são sempre apropriados para crentes de qualquer geração?

4. Parece-nos que o Senhor deseja que creiamos na Palavra de Deus, no Evangelho, no Senhor Jesus, sem qualquer sinal. Ele assim o afirma de diversas maneiras, além do que disse a Tomé. Fé é a convicção de factos que se não vêem (Hebreus 11.1). Muitos naquela época recusaram crer sem ver sinais e maravilhas (João 4.48; 6.30). O Senhor não gostou disso. Ele lembrou que fizera muitos sinais na Galileia mas o povo não creu nele (Mateus 11.20; Lucas 10.3). Sinais não são um caminho seguro à fé. Em contraste, o centurião não necessitava algo além da palavra do Senhor para efectuar a cura do seu servo, e foi louvado por Jesus (Lucas 7.6-9). Moisés fez muitos sinais milagrosos (Deuterónimo 34.10-12), porém, a maioria se rebelou contra Deus (Salmo 106.7, 13, 24-26), e na Bíblia são classificados como apóstatas (Judas 5). Crença que exige sinais não é digna do louvor de nosso Senhor (João 2.23-25).

5. É significativo termos hoje o cânon da Palavra de Deus, com milhares de cópias distribuídas mundialmente. Isto não estava disponível às gerações anteriores. Naquelas épocas crentes talvez precisassem de sinais visuais. Crentes de hoje não os necessitam. Podemos crer na Palavra de Deus. Antes do Pentecostes, crentes experimentaram o Espírito Santo na medida em

que este veio sobre eles, e depois partiu. Hoje, crentes têm a própria presença do Espírito Santo em si mesmos. Se, diariamente, deixarmos que ele nos controle, ele nos guiará à fé e à verdade (João 16.23; 1ª João 2.27). Temos, então, duas vantagens em relação às gerações anteriores: a Bíblia e a habitação permanente, dentro de nós, do Espírito Santo. Não quer isto dizer que Deus não opera milagres, mas que agora não temos a mesma necessidade de sinais para aumentar-nos a fé ou trazer outros à salvação. Esta é uma razão por que sinais divinos, aparentemente, diminuíram no nosso meio. Não dizemos que desapareceram totalmente!

6. Foram os judeus que pediram sinais, não aqueles que pertenciam à Igreja. Paulo, mesmo sendo judeu, deplorou o facto e disse que sua missão era a de pregar Cristo crucificado, melhor do que sinais ou sabedoria (1ª Coríntios 1.22-23). Mesmo o sinal de glossolalia, isto é, o dom de línguas, é um sinal apenas aos descrentes (1ª Coríntios 14.22); em particular, ao judeu descrente (Actos 2.4-5; 10.45-46). O ponto da discussão é que muito ensino hoje não leva em conta uma transição clara ou a mudança que ocorreu quando a Igreja de Cristo substituiu a nação de Israel como o corpo principal de testemunho na terra. O livro de Hebreus está cheio de comentários sobre esta modificação. O livro de Actos relata a surpresa dos cristãos judeus, que viram as portas abertas aos samaritanos e gentios na base da igualdade. Pentecostais ou carismáticos muitas vezes ignoram este facto nas suas explicações de passagens relacionadas ao Espírito Santo ou às línguas. Samaritanos e gentios são vistos por eles somente como exemplos de congregações modernas sem poder espiritual.

Sinais Prometidos

Frequentemente é feita a asserção de que o Senhor prometeu sinais ao povo que vivia na época do Novo Tes-





tamento. Citam Marcos 16.17: "Estes sinais hão-de acompanhar aqueles que crêem". Vamos examinar estes sinais. Cada um deles, com a excepção de um, cumpriu-se no tempo apostólico. Eles expeliram demónios (Actos 5.16; 16-18), falaram em línguas (Actos 2.4-6; 10.46), pegaram em serpentes (Actos 28.3-5), e impuseram as mãos aos doentes para os curar (Actos 8.7; 19.11-12). Não foi escrito que beberam veneno sem dano, mas não duvidamos de que tenha acontecido.

Eles também ressuscitaram os mortos (Actos 20.9-10), assim como o fez Jesus e, antes dele, Eliseu, em 1º Reis 4.20, 34-36. A pergunta é esta: "Foi este sinal ou milagre normativo para todas as gerações? A resposta é: "Claro que não". Se há um sinal que foge do curandeiro moderno é a capacidade de demonstrar isto a qualquer assembleia no ocidente. Há relatos de certos casos, sem a possibilidade de verificação e que ocorreram em terras remotas com datas incertas. Alguns prometem que receberão o poder de fazer isto no futuro, acenando com uma possibilidade ilusória. Dizem: "Antecipa o dia quando receberemos novamente todos os dons". Acontece que não ocorre agora (excepto em casos de ressurgimento, como exemplo) e não se dá notícia de que tenha ocorrido desde a época apostólica. É isto contrário ao plano de Deus?

Por que Deus não levanta os mortos agora? Seria o sinal mais poderoso de todos. Não será porque o Senhor quer que o povo creia na sua Palavra somente? Mesmo o homem rico, no inferno, pediu este sinal em favor dos seus irmãos que ainda estavam na terra, mas o pedido foi recusado (Lucas 16.30-31). Foi-lhe dito que as Escrituras eram suficientes do ponto de vista de Deus.

Muitos grupos hoje levaram a comunidade dos crentes ao escárnio do mundo ao tentarem demonstrar certos

"sinais" nas igrejas. Um exemplo: pegam em serpentes, colocando-as ao redor dos seus pescoços, assim demonstrando fé. Ou bebem veneno. Ou, pior, tiram ao doente o remédio para que Deus os cure, e assim causam a morte de crianças e adultos. Daí oram sobre os mortos, pedindo a Deus que os levante da morte. Até mesmo os mais ardentes pregadores de milagres morreram de doenças incuráveis enquanto se profetizava sua recuperação. Tais pessoas tinham o mesmo direito de reivindicar sua porção de Marcos 16 como outros o fazem, a seu bel-prazer.

Por que não pegar em cobras, beber veneno, esperar línguas de fogo sobre as cabeças, nas reuniões (Actos 2.2-3), assim como em tempos idos?

Porque não parece ser parte do propósito ordenado por Deus para o tempo presente. Existe também a questão sobre se temos o direito de tentar a Deus por presunção em nome de fé (Lucas 4.9-12).

Vamos dar mais um exemplo de erro na base de sinais e milagres. Muitos induzem pessoas não somente a buscarem o "Batismo do Espírito" como uma experiência necessária depois da conversão, mas também o "Batismo de Fogo" (Lucas 3.16). Como se justifica a procura de um batismo de fogo? É porque se baseia numa explicação sem senso, ignorando o verdadeiro significado do batismo de fogo que pertence ao julgamento dos ímpios (Lucas 3.17).

Qualquer um pode folhear as Escrituras, usando frases tiradas do contexto e convencer a outrem de que está perdendo algo da parte de Deus. Os que desejam "experiências" e "unções" por meio de pregadores mas não se enchem com o Espírito Santo através de quebrantamento, arrependimento, submissão, obediência e confiança, merecem o que muitas vezes recebem: ilusão e uma carteira menos recheada.

Reivindicações de Curandeiros Modernos

O povo sincero, crente no que a Bíblia ensina, sabe que Jesus e os apóstolos curaram os doentes. Não existe evidência de que eles ensinaram que a cura de cada crente fosse a vontade de Deus. Por quê? Porque evidentemente não é a vontade de Deus providenciar curas para todos os casos de doença de cada um dos seus filhos, ou de poupá-los da morte que normalmente advém de doença ou enfraquecimento.

Deus nos dá o mandamento de orar pelos doentes e de chamar outros a orarem connosco (Tiago 5.13-15). Devemos clamar a Deus mais por sua intervenção graciosa. Ele respondeu afirmativamente a tais orações inúmeras vezes. De facto, falta de fé impede muita bênção. Devemos, porém, estar prontos a dizer: "Não seja feita a minha vontade e sim a tua", como fez o Senhor Jesus. Se esta foi "uma oração destruidora de fé", como ensinam alguns, então, nosso Senhor foi culpado. Os filhos de Deus não têm "direitos". Eles têm privilégios dados pela graça. Jamais devemos mandar, provar ou desafiar a Deus, usando palavras presunçosas ou "profecias" deslocadas da verdade. Se Paulo suportou um espinho na carne, também nós o podemos (2ª Coríntios 12.7). Se Timóteo foi aconselhado a usar um remédio para a enfermidade do estômago, também nós o podemos (1ª Timóteo 5.23). Se Epafrodito pôde adoecer mortalmente, também nós podemos (Filipenses 2.30). Se Paulo pôde deixar um conservo atrás, sem curá-lo, por que isto nos seria estranho? (2ª Timóteo 4.20).

O falso e censurável não deve ofuscar o verdadeiro. Vamos sumarizar a verdade:

1. Deus pode fazer milagres e está fazendo, hoje.
2. Milagres se evidenciam em resposta a orações de fé.
3. Devemos orar e esperar

milagres no nosso ministério, especialmente através da oração.

4. Cada pessoa regenerada, com a vida modificada, é um milagre. Às vezes há cura de doentes, ou pode haver provisão para necessidades ou evidência de liderança providencial e libertação. Estas coisas não são, porém, como os "sinais" de outrora.

5. Ninguém deve mandar ou provar Deus, clamando por um milagre como evidência de que o Senhor tem poder, especialmente quando a oração não está de acordo com a vontade divina.

6. As respostas de Deus às nossas orações são de acordo com a sua graça, pelos méritos do Senhor Jesus, não de acordo com alguns "direitos" nossos.

7. Muito cuidado deve ser tomado ao dizermos que estamos falando em nome de Deus, ou quando presunçosamente profetizamos. Se falarmos falsamente, não se torna um simples erro, mas um embuste arrogante em nome de Deus, e por isso podemos ser levados a juízo (Deuteronomio 18.20,22).

8. É evidente que, apesar de Deus ser imutável, a maneira pela qual ele trata com homens varia de época a época. Intervenções sobrenaturais não têm sido normativas durante a história divina com os homens.

Actividades em nome de Jesus devem ser comparadas à maneira pela qual Jesus e seus apóstolos pautaram os seus ministérios, principalmente quando se trata de dinheiro, publicidade e pessoas ávidas de sinais. Há uma grande necessidade de entender, novamente, que a fé na Palavra de Deus tem de ser baseada nas palavras de Jesus a Tomé (João 20), e não no discurso de líderes carismáticos e sensacionais que usam selectivamente as Escrituras ou professam "demonstrar" publicamente seus poderes. Ω

Gentileza da revista "Missions"

PELAS IGREJAS

1º JANTAR-CONVÍVIO DO CENTRO COMUNITÁRIO CRISTÃO

O CENTRO COMUNITÁRIO CRISTÃO — Senhora da Hora — realizou em 8/3 o seu primeiro Jantar-Convívio, de cariz essencialmente evangelístico.

Mais de 80 pessoas participaram neste evento, quase metade sendo constituído por descrentes. O ambiente de todo o jantar foi ótimo, e todo o programa — realizado num acolhedor restaurante do Porto — excedeu as expectativas.

Como convidados especiais estiveram PAULO PEREIRA, jogador do F. C. Porto, crente, brasileiro, que deu emocionante testemunho sobre a sua vida num meio tão difícil mas carente do Evangelho, que é o ambiente do desporto profissional.

Outro convidado especial foi JOÃO LEITE, também brasileiro e crente, fundador dos "Atletas de Cristo", guarda-redes suplente do V. Guimarães, e que apresentou uma poderosa mensagem sobre "A coisa mais importante na vida". Esta mensagem simples, contudo unificada, tocou em muitas vidas, e, graças à manifestação do Espírito Santo, 6 pessoas disseram ter feito a oração de decisão por Cristo. Actualmente, todas elas estão sendo acompanhadas espiritualmente, pelo que pedimos as orações de todos a favor destas vidas.

A Igreja esteve totalmente envolvida neste esforço, especificamente pela Intercessão, e é desejo de todos avançar para a realização do 2º Jantar, talvez em meados de Junho/Julho.

Normando P. Fontoura



JOÃO LEITE, um atleta que "não se envergonha do Evangelho de Cristo" na apresentação da Palavra aos mais de 80 participantes

IGREJA DA FOZ-DOURO

Decorreram entre 24 e 26 de Fevereiro reuniões especiais organizadas por esta Igreja em comemoração do 56º aniversário, com a participação de Ir. Frank Smith nas mensagens e a juventude local.

IGREJA DE COIMBRA

Esta Igreja local tem procurado desde há 5 anos um terreno para a construção de um novo templo, realizando vários encontros com a Câmara Municipal para a efectividade do mesmo. Em Fevereiro os Irmãos desta Igreja deram a conhecer à Comunicação Social as dificuldades deste processo por falta de resposta adequada da Câmara, apresentando um memorando aos vereadores.

As orações da Comunidade evangélica são necessárias para que o Senhor no seu propósito resolva este caso.

NOTÍCIAS

LIDERANÇA

Sob o tema: O desafio da Liderança nos anos 90⁰⁰ cerca de 100 líderes evangélicos jovens estarão envolvidos de 8 a 13 de Maio no Acampamento de Água de Medeiros — S. Pedro de Muel em seminários liderados por oradores de conhecida competência.

Todos os pormenores poderão ser solicitados a I.B.P. — Rua Castelo Picão, 13, Tojal — 2670 Loures.

MISSÃO 90

Jovens de toda a Europa Evangélica vão-se encontrar em Utreque — Holanda, de 28/12 a 2/1/90 para o 5º Congresso Missionário da Juventude.

Cerca de 30 oradores, e 250 stands de missões evangélicas estarão ali para comunicar a visão missionária aos jovens entre os 16 e 30 anos.

Mais informações: Missão 90 — Apartado 35 — 2746 — Queluz Codex.

BAPTISMOS

Realiza-se em Perrães — Oliveira do Bairro no dia 18 de Junho, às 10 horas.

Mais informações: Ir. Manuel Ribeiro — Sangalhos.

CONFERÊNCIA NACIONAL DE ADIÇOS

Realiza-se em 3 de Junho — sábado, a partir das 10 horas, na Igreja em Coimbra. Todos os Responsáveis das Igrejas Evangélicas são convidados. (Acentuamos que esta conferência é destinada especialmente aos Responsáveis das Igrejas).

CONFERÊNCIA BEIRA-VOUGA

Realiza-se em Sangalhos nos dias 10 e 11 de Junho durante todo o dia. Mais informações através do Ir. Manuel Ribeiro — Sangalhos.

CONFERÊNCIA REGIONAL NORTE

DATA: 27 MAIO 1988

LOCAL: GUIMARÃES

TEMA: A Igreja Local e Missões

A NÃO PERDER



ACAMPAMENTOS PALHAL

Novo Horizonte

Cacia — 3800 AVEIRO

Telefonic (034) 91 12 42

Crianças e Adolescentes

- 1º Período: 2-9 de Julho: 7-10 anos
- 2º Período: 9-16 de Julho: 10-12 anos
- 3º Período: 16-23 de Julho: 12-14 anos
- 4º Período: 23-30 de Julho: 12-14 anos

Jovens (mais de 15 anos)

- 5º Período: 30-6 de Agosto
- 6º Período: 6-13 de Agosto
- 7º Período: 13-20 de Agosto
- 8º Período: 20-27 de Agosto

Escola Bíblica

- 9º Período: 27 Agosto a 3 Setembro

JUVENTUDE

JOVENS — IRMÃOS — NORTE

A nova direcção dos JIN realizou uma sondagem com inquiridos aos jovens das Igrejas locais do Norte com os seguintes resultados estatísticos:

— Das 12 igrejas contactadas responderam 9 sendo inquiridos 101 jovens.

— Cerca de 60 % dos jovens eram crentes há mais de 5 anos e baptizados.

— A grande maioria pensa que existe um bom relacionamento entre a juventude da Sua Igreja local e mais de 50 % participa nos encontros de jovens na Igreja e fora dela.

— Em relação ao JIN, 40 % sabe o que é, mas não é participante das suas actividades e outro tanto (40 %) é colaborante.

— Mais de metade dos inquiridos pensa que o JIN deve ser um grupo bem organizado, evangelístico e de apoio à Igreja local.

— Os jovens disseram no inquirido que gostariam de ter encontros mensais, ao fim de semana, à tarde.

— Por ordem de preferência a juventude gostaria que os encontros juvenis fossem constituídos com slides ou filmes, tempo para oração, muita participação musical, estudos bíblicos e concurso bíblico.

“BOOM”

**ENCONTRO DE JOVENS
25 MAIO 89**

Local: Centro Bíblico Esmoriz

COMPARECE

**Informações detalhadas serão distribuídas
brevemente**

REFRIGÉRIO

Periódico bimestral visando a informação e edificação do Povo de Deus

Propriedade das Igrejas Evangélicas dos “Irmãos”
Redacção e Administração:
Rua Cedofeita, 618
4000 Porto • Telef. 9953898

DIRECTOR:
José Carlos A. Oliveira

EDITOR:
Samuel Pereira

ADMINISTRADOR:
Serafim Miranda

Comissão de Apoio:
Victor Tavares
Isabel Tavares
Bernardo Pratas

Colaboradores Conselheiros:
Arnold Doolan
Carlos Alves
José Fontoura
António Calaim

Fotocomposição, Montagem e Impressão:
“JORNAL DE MATOSINHOS”
Apartado 201 • 4452
Matosinhos Codex
Telefs. 9516719/9516880

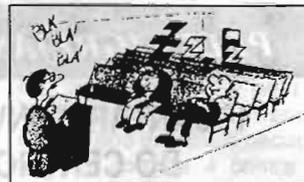
1500 Exemplares

Sustentado através de ofertas voluntárias

Os artigos assinados são da responsabilidade individual

Depósito Legal: 21402/88

O CANTINHO DO PREGADOR



LOUVOR E ORAÇÃO Rom. 1: 8-12

As orações do apóstolo Paulo servem como base para um estudo sobre a oração e também são um desafio para cada crente que aprecie mais o valor da oração.

1 — O MÉTODO DA ORAÇÃO DE PAULO - v. 8

“Dou graças a meu Deus” — gratidão e louvor. Este tem a precedência sobre a súplica do v. 10. Paulo praticou o que ensinou. (Fil. 4: 16, Fil. 1:3-4, I Cor. 1:4, Ef. 1:16, Col. 1:3, I Tess. 1:2, Filemom 4).

2 — A PESSOA A QUEM PAULO DIRIGIU A SUA ORAÇÃO - v. 8

“Meu Deus” — Notai a maneira em que Paulo considerou a divindade. Não como um ser afastado, distante. Não houve formalidade ou incertezas, mas um relacionamento vivo e pessoal. Heb. 8:10. (Jer. 24:7, 31-33, Gen. 17:7, Ex. 6:7). Compare Ex. 15:2 - S1.63:1 - Jos. 14:8 — Rut 1:16 — Nee 6:14 — Dn. 9:14-19, Jon. 2:6.

3 — O ACESSO PARA DEUS v. 8

“Mediante Jesus Cristo” — Somente pelos méritos e a eficácia do seu sangue. Deus é meu Deus por Jesus Cristo (Jo. 20:17 e Col. 3:17).

4 — O TEMA DAS ACÇÕES DE GRAÇAS DE PAULO v. 8

“A todos vós” — Paulo está a dar Graças pelos crentes que não eram seus “filhos na fé”, mas dou graças a Deus por eles. Um princípio aqui para nós: Não podemos contar com a bênção da frase “MEU DEUS” se não temos amor para com todos os santos e se não oramos por todos os santos. Ef. 6:18.

5 — A RAZÃO DO LOUVOR DE PAULO v. 8

“Porque em todo o mundo é proclamada a vossa fé.” — Os viajantes que saíram de Roma falam da fé dos crentes romanos. Que grande encorajamento é para um servo de Deus quando vê as notícias do fruto do Espírito em terras distantes!

Será que a minha fé provoca louvor nos corações dos outros?

A. DOOLAN

ACAMPAMENTOS

ESMORIZ 89

21-30 de Julho — Crianças dos 7 aos 10 anos

31 de Julho a 6 de Agosto — Familiares I

7-13 de Agosto — Familiares II

14-23 de Agosto — Jovens a partir dos 17 anos

25 de Agosto a 3 de Setembro — Adolescentes 12 aos 16 anos.

FINANÇAS

Abaixo descrevemos as ofertas recebidas para a publicação de REFRIGÉRIO as quais agradecemos. Aproveitamos para informar que REFRIGÉRIO tem sob o nº 0429014182/230 conta na Caixa Geral de Depósitos — Maia:

| | |
|---------------------|-------------|
| Ir. Sangalhos | — 5.000\$00 |
| Gafanha | — 1.000\$00 |
| Costa Lavos | — 250\$00 |
| Aveiro | — 500\$00 |
| S. J. Madeira | — 2.000\$00 |
| Cacia | — 2.500\$00 |
| Ig. Aveiro | — 850\$00 |
| Pampilhosa | — 2.500\$00 |
| Alvalade | — 5.000\$00 |
| Olarias | — 2.000\$00 |



| | |
|-------------------|-------------|
| V. N. Ceira | — 1.000\$00 |
| Lusíadas | — 2.000\$00 |
| A. Maia | — 500\$00 |
| Foz Douro | — 1.000\$00 |
| Valadares | — 800\$00 |
| Alumiara | — 2.000\$00 |
| Silvalde | — 1.000\$00 |
| Braga | — 1.000\$00 |
| Leça | — 3.000\$00 |
| Pardilhó | — 2.000\$00 |
| R. Nova | — 1.000\$00 |
| Belomonte | — 1.500\$00 |